

## **IFiano – O Diário Virtual do IFPR: Uma Proposta que conecta o Facebook à sala de aula**

Daiane Padula Paz<sup>1</sup>

Maikon Simão De Oliveira<sup>2</sup>

Roberto Carlos Bianchi<sup>3</sup>

### **RESUMO**

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação têm ganhado espaço na Educação. Os estudantes da era digital se interessam por sua integração em sala de aula, uma vez que se sentem motivados a interagir de diferentes formas. A rede social Facebook tem sido explorada como recurso estratégico em projetos educacionais, tornando-se boa aliada para atividades das mais diversas áreas de conhecimento. Esta pesquisa apresenta um relato do projeto “IFiano – O Diário Virtual do IFPR”, proposta didática baseada em metodologias ativas, que integra o uso do Facebook em aulas de Língua Portuguesa para estudantes do Ensino Médio, aplicada em uma instituição pública de ensino. Tem por objetivo avaliar as contribuições que o uso desta rede social pode trazer às aulas de Língua Portuguesa em seu contexto de aplicação, apresentando, para tanto, referencial teórico, procedimentos de desenvolvimento e resultados obtidos. Considerou-se que a proposta pedagógica foi exitosa pois atingiu os objetivos previstos promovendo práticas de leitura e escrita no meio digital além de integração na turma, inovação metodológica no componente curricular e oportunidades de espaço para debates e partilha de ideias, entre outros. Espera-se que esse projeto estimule docentes na realização de novas propostas pedagógicas que integrem tecnologias, redes sociais e sala de aula.

### **1. Introdução**

Nas últimas décadas muitos teóricos vêm repensando as metodologias aplicadas na prática docente que incluem propostas inovadoras e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) em prol da personalização do ensino. Assim, surgem as metodologias ativas (Horn; Staker, 2015) que consideram o estudante como o gerenciador de sua aprendizagem e o professor o mediador do conhecimento. Estas metodologias formam parte do ensino híbrido, conceito recente no âmbito educacional, que representa a mescla – *blended* – entre diferentes formas de aprender e ensinar, sobretudo de forma on e off-line (Moran, 2015).

---

<sup>1</sup> Mestre em Informática na Educação (IFRS - POA). Professora do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas/PR.

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura Letras Português/Inglês do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas/ PR.

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento Regional (UTFPR – Pato Branco). Professor do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas/PR.

Projetos educacionais inovadores têm utilizados redes sociais, pois além de serem atrativas para o público jovem, possuem uma gama de recursos podem ser explorados, favorecendo a interação, socialização e colaboração no processo de ensino e aprendizagem. Entre as redes sociais mais utilizadas na escala mundial está o Facebook, que apresenta boas possibilidades de recursos e é muito popular entre os estudantes, além disso, tem um potencial para gerar a interação, unindo pessoas com interesses em comum (Mattar, 2013).

Com a intenção de contribuir para uma prática metodológica educacional inovadora, delineou-se como tema desta pesquisa o uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa (LP), questionando-se sobre como pode ser uma proposta de ensino com a rede social Facebook direcionada para estudantes do Ensino Médio em uma instituição pública. Assim, a partir de interesses de uma turma selecionada previamente, optou-se por desenvolver o projeto pedagógico IFiano – O Diário Virtual do IFPR: Uma proposta que conecta o Facebook à sala de aula, e avaliar suas contribuições para a leitura e escrita online, além da integração e engajamento dos envolvidos. Assim, esse relato apresenta, de forma breve, os principais aspectos do projeto, seus objetivos, desenvolvimento e resultados obtidos.

Ressaltamos que esta proposta não tem a pretensão de ser uma receita mágica para a promoção de uma prática diferenciada, mas pretende, na verdade, contribuir para a ruptura de práticas tradicionais, fomentando novas propostas metodológicas com uso de TDICs na área de Linguagens, bem como, aprimorar discussões e estudos quanto ao uso de redes sociais em sala de aula.

## **2. Embasamento Teórico**

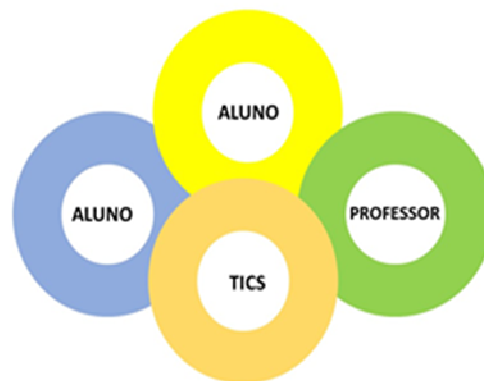
Uma sociedade pode ser entendida como uma rede de indivíduos em constante transformação. Atualmente, as TDICs se conectam a esse corpo social tão intensamente que reconfiguram a forma de organização e comunicação desses grupos e, sob esse viés de modernidade e globalização, recebem algumas denominações como: sociedade da informação, sociedade do conhecimento, ou sociedade em rede (Castells,1999). Essa configuração de sociedade conectada ou em rede consome e produz tecnologias de forma constante; estas, por sua vez, invadem os mais diferentes espaços e se atrelam às múltiplas áreas do conhecimento. Um dos espaços sociais permeados pelas tecnologias é o educacional,

produzindo uma (r)evolução nos processos de ensino e aprendizagem e uma inquietude sobre como incorporá-las de forma eficaz em sala de aula.

Nas últimas décadas muita coisa mudou ao relacionar TDICs e Educação. Houve uma mudança no foco das abordagens pedagógicas, descentralizando a função do professor como elemento principal em uma posição hierárquica (professor > aluno), e o entendimento de que o aluno é o agente no processo de ensino e aprendizagem. Sob essa perspectiva de protagonista, sua função é mais ativa, e a do professor, mais “mediador, ativador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem” (Dias e Maranhão, 2016, p. 155). Essa interação

**Figura 1: Formas de interação entre aluno x professor x TICS**

entre professor-aluno é fundamental para que a aprendizagem aconteça através de uma construção mútua do conhecimento (Paz e Reiter, 2017) e promova a autonomia do saber. Por não haver sobreposição de “funções” e “papéis”, nessa perspectiva, todos estão entrelaçados (aluno/aluno, aluno/professor, aluno/tecnologias) formando uma interação em cadeia, conforme representa a Figura 1.



Fonte: Paz, 2017.

Por estarmos na era da comunicação on-line, nos familiarizamos rapidamente com as tecnologias. Somos todos imigrantes ou nativos digitais segundo a concepção de Mark Prensky (2001), que define nativos digitais como a geração nascida meio às tecnologias digitais e imigrantes, aqueles nascidos antes desse período. Atualmente, os alunos são nativos digitais e, os que possuem acesso, utilizam as mais diversas tecnologias de forma totalmente natural. Grande parte desses alunos utiliza também redes sociais para se relacionar nessa sociedade hiperconectada; entre as redes sociais mais utilizadas está o Facebook, que por sua

popularidade mundial e facilidade de uso, tem sido amplamente utilizado como recurso para atividades educacionais.

Embora ainda considerado, por muitos educadores, um desafio, o uso de redes sociais, como o Facebook tem um potencial para gerar a interação, unindo pessoas com interesses em comum (Mattar, 2013). Além disso, essa rede proporciona práticas de leitura e escrita que podem ser exploradas nas diversas áreas de conhecimento, sobretudo a de Linguagens, interesse e enfoque desta pesquisa. Consonante a essa ideia está Lima (2010), que crê que as práticas de leitura e escrita nesses ambientes virtuais multiplicam as interações sociais e proporcionam mudanças de comportamento. Assim, se formam as redes de letramentos que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (Buzato, 2006). Considerando-se todos os fatores e possibilidades acima elencados, optou-se por elaborar um projeto pedagógico que faz uso da rede social Facebook como meio para a prática de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa.

### **3. Metodologia**

Delimitou-se como tema desta pesquisa o uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa (LP), restringindo-se à seguinte questão norteadora: “Como pode ser uma proposta de ensino com a rede social Facebook no IFPR que contribua nas aulas de LP?”. A partir do delineamento do objeto de estudo, definiu-se se o objetivo geral, que consiste em identificar as contribuições que o uso da rede social Facebook pode trazer às aulas de LP, e também os objetivos específicos, a saber: i) fomentar uma proposta de ensino e aprendizagem de forma integrada com as TDICs em uma metodologia ativa, integradora e colaborativa; ii) fazer uso da rede social Facebook com finalidade educativa e espaço para exposição/discussão de temáticas relacionadas ao mundo adolescente; iii) desenvolver o letramento digital em uma proposta de escrita de diário pessoal virtual.

Com relação às competências mais específicas da disciplina de Língua Portuguesa, o projeto tem por objetivos: i) Instigar o uso de tecnologias como forma de incentivo à leitura e escrita digital; ii) - Aproximar-se da realidade contemporânea, ao migrar da proposta diário de papel para diário virtual; iii) - Ampliar percepções e posturas dos estudantes sobre os temas propostos, incentivando uma postura positiva, empática e de aceitação às diferentes opiniões da turma.

Após o estudo bibliográfico sobre o uso das TDICs na Educação, com enfoque em redes sociais, especialmente Facebook, como recurso educacional, delineou-se o projeto pedagógico “IFiano – O Diário Virtual do IFPR”, desenvolvido para aplicação em uma turma de 2º do Ensino médio, em uma instituição pública de ensino, composta por 38 alunos. Optou-se por trabalhar com gênero diário por ser uma forma de promover a leitura e escrita no meio digital, integrando interesses dos adolescentes, além de boa estratégia para ampliar o desenvolvimento linguístico e discursivo dos envolvidos. Assim, criou-se um grupo fechado no Facebook, com todos os integrantes da turma, onde foram postadas as atividades a serem realizadas diariamente no transcurso do projeto.

Com um cronograma de duração de dez dias, elaborou-se então, atividades a serem realizadas no grupo fechado “IFiano – O Diário Virtual do IFPR”. Tais atividades consistiram na pesquisa e postagem de tarefas sobre temáticas delimitadas previamente, que abrangem o universo adolescente. O primeiro encontro com a turma foi dedicado para a apresentação da proposta e instruções sobre a participação no grupo. Os oito dias seguintes foram dedicados à realização das atividades no meio virtual, e o último encontro, foi o momento de avaliação do projeto através da técnica de grupo focal. As temáticas das tarefas de cada dia estão dispostas na Tabela 01.

**Tabela 1 – Cronograma do projeto.**

<b>Dia</b>	<b>Atividade</b>	<b>Temática</b>
01	Encontro 1	Apresentação e orientações iniciais
02	Atividade 1	Meu amigo ou amiga para sempre!
03	Atividade 2	Não deixo de assistir nem pagando!
04	Atividade 3	Viajando na maionese!
05	Atividade 4	Situações engraçadas e <u>trollagem</u> .
06	Atividade 5	Os 13 porquês.
07	Atividade 6	Que tipo de aluno ou aluna sou eu?
08	Atividade 7	Qual é a minha música Essa é a minha voz?
09	Atividade 8	Os 13 motivos para não fazer.
10	Encontro 2	Avaliação do projeto e coleta de dados

**Fonte: Elaborado pelos autores.**

As temáticas das tarefas foram elaboradas de acordo com a faixa etária dos alunos, considerando também seus interesses pessoais, comuns entre adolescentes. Dessa forma, em cada temática, foram postadas propostas específicas visando estimular a reflexão sobre amizades, relações familiares, gostos, vivências, problemas sociais, entre outros, incitando a percepção sobre suas próprias vidas e suas particularidades. Todas as propostas envolveram o uso de tecnologias digitais, quer seja pela integração de mídias ou softwares, e conectaram as

redes sociais aos estudantes, interligando-os de forma virtual fora de sala e fomentando discussões construtivas presenciais em aula.

Após a realização das oito tarefas, realizou-se um encontro presencial para a avaliação qualitativa do projeto pedagógico, a partir de um questionário individual e da técnica de grupo focal orientada pelo professor em sala de aula. A técnica definida por Powell e Single (1996, p. 449) como “conjunto de pessoas reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema,” previu ainda um momento para discussão do projeto e relato de experiências dos estudantes. Também foram analisadas, de forma quantitativa, as intervenções no grupo fechado e a efetiva participação dos estudantes. Muitos foram os dados coletados e as contribuições percebidas, destacando-se, sobretudo, o diferencial da proposta, que foi considerado positivo de forma unânime pelos participantes.

#### **4. Resultados Obtidos**

O projeto foi avaliado sobre duas perspectivas: a primeira, qualitativa, considerando respostas dos participantes em questionário individual e seus relatos na técnica de grupo focal, a partir de perguntas disparadoras. A segunda perspectiva, de caráter quantitativo, buscou contrastar os dados de participação efetiva dos estudantes nas tarefas propostas ao longo da aplicação do projeto.

Quanto à avaliação qualitativa, no que tange o questionário individual, que consistia em pontuar de 0 a 10 e fazer considerações sobre cada uma das propostas de atividades do grupo fechado, pode-se perceber o tipo de atividade que teve maior aceitação, o que pode indicar que são tarefas de maior interesse para esse tipo de público. Participaram 27 estudantes dessa avaliação, então a pontuação máxima que uma tarefa pode ter nessa avaliação é 270 e, quanto mais alta a pontuação maior o índice de aceitação.

Tabela 2 – Resultados pontuação Questionário Individual.

Atividade	Subquestão A	Subquestão B	Subquestão C
Ativ. 01	253	246	241
Ativ. 02	214	191	166
Ativ. 03	188	196	226
Ativ. 04	201	205	169
Ativ. 05	211	191	179
Ativ. 06	201	187	211
Ativ. 07	231	124	----
Ativ. 08	215	202	194
Valor de referência	Pontuação máxima = 270 Pontuação mínima = 000		

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda com relação à avaliação qualitativa, foram realizadas 21 perguntas disparadoras relacionadas ao projeto, a partir dessas perguntas os alunos fizeram seus relatos. Em suas afirmativas, percebeu-se que o projeto proporcionou uma aprendizagem integradora e colaborativa, pois houve uma integração entre tecnologia e sala de aula, uma integração efetiva e modificadora, bem como, uma integração e colaboração entre os estudantes. Também destacaram que o conteúdo (gênero diário) e as temáticas de cada dia, os aproximou e os fez refletir sobre como se comportam na rede. Alguns consideraram redes sociais inapropriada para projetos educacionais uma vez que consideram que proporcionam distração na realização das tarefas. Por outro lado, muitos gostaram da ideia de usar redes sociais e sugeriram também o uso de outros recursos de seu cotidiano como Snapchat, Twitter e Whatsapp para projetos futuros. Outro dado obtido através do grupo focal é que encontraram algumas dificuldades no uso da rede social nos dispositivos móveis (celular pessoal dos estudantes) para a realização das tarefas, pois em algumas atividades propostas, era necessário assistir a vídeos, jogar games ou realizar pesquisas, e, para isso, os usuários precisavam sair/voltar da página. Esses dados são importantes para a elaboração de projetos futuros, pois já sabemos a preferência da turma, que resultará em maior adesão às atividades propostas.

Quanto à avaliação quantitativa, realizou-se um levantamento de dados considerando a participação dos estudantes em cada atividade postada no grupo do Facebook. Assim pôde-se avaliar os níveis de adesão em cada atividade e perceber as que. O Gráfico 1 demonstra os níveis de adesão (participação) em cada atividade, enquanto o Gráfico 2, os níveis de adesão reversos, ou seja, a não participação dos estudantes em cada atividade proposta no Facebook.

Figura 2: Níveis de adesão dos participantes

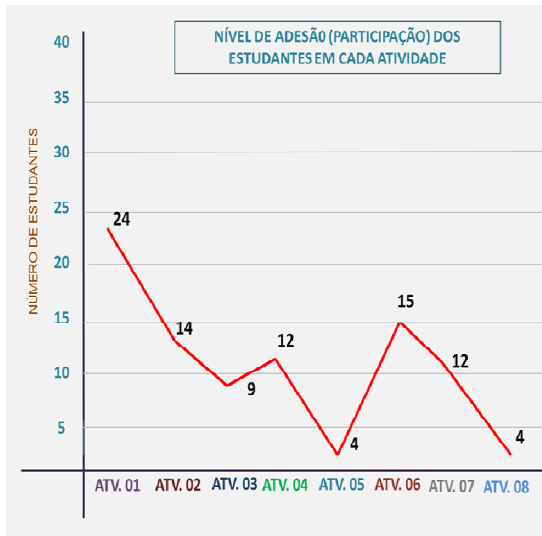
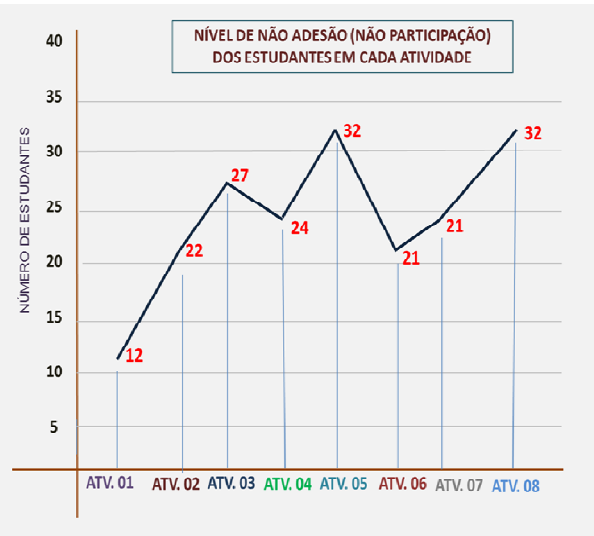


Figura 3: Níveis de não adesão dos participantes



Percebe-se que as atividades com maior índice de participação foram as atividades 01, 06, 02 e 04. Sugere-se que a primeira teve maior adesão porque foi realizada no dia do encontro presencial quando todos estavam motivados com a proposta. Sugere-se que a oscilação de participação tenha se dado tanto por interesse pessoal quanto por disponibilidade de tempo, isso se confirma pelo dado de adesão da atividade 06, que foi proposta num domingo, dia em que os estudantes não têm aula e, portanto, realizaram de forma satisfatória o que foi proposto. O Gráfico 2, que representa a não participação dos estudantes em cada atividade, denota que na última tarefa a maioria não participou, isso porque quando começaram a falhar na assiduidade das tarefas pensaram que já não conseguiam acompanhar. Por ser uma atividade de diário a proposta é que a atividade fosse realizada no dia proposto o que, realmente, é um desafio. Possivelmente se a cada dia, houvesse tido um tempo em sala de aula para que os estudantes pudessem realizar as tarefas, haveria maior participação efetiva diária.

Observando-se a participação dos estudantes em cada atividade e níveis de adesão a cada dia e considerando os relatos obtidos através do Grupo Focal, concluímos que o projeto foi relativamente longo e pensamos que um projeto mais curto seria mais eficaz. É importante salientar que a não participação não significou a não visualização das atividades propostas, pois dados demonstraram que estes visualizaram, apenas não interviram. Na avaliação do projeto dois estudantes que não participaram das atividades justificaram que não viam fins pedagógicos no projeto e no uso da rede social, isso reflete o paradigma do uso de TDICS na



escola, os pontos negativos e positivos de se atrelar tecnologia à sala de aula. Tanto é um paradigma, que muitos estudiosos se debruçam em teorias e discussões em torno do tema, que discutem que não somente aquilo que é realizado em sala de aula, no formato de educação tradicional é que possui valor didático-pedagógico fundamentado. Atualmente, os estudos sobre tecnologias na educação demonstram que também trabalho didático-pedagógico realizado com o apoio das tecnologias, quando pensado, organizado, executado e avaliado com a ajuda do educador possui também valor para o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com os resultados das análises o projeto proporcionou uma aprendizagem integradora e colaborativa, incentivando a cooperação entre estudantes, assim como oportunizou a integração entre tecnologia e sala de aula, a melhora do ambiente escolar, uma vez que, motivou a coparticipação entre grupos formados na sala, instigando o diálogo e o debate crítico. Além do mais, oportunizou o uso pedagógico de uma rede social importante, que pode ser acessada pela maioria dos estudantes, que acomodou debates virtuais e possibilidades de diferentes formas de escrita e leitura.

## **5. Conclusões e/ou Propostas**

Sabe-se que a inovação educacional não é algo que ocorre de forma imediata, tampouco, é simples de ser realizada, pois exige tempo, dedicação e superação de desafios por parte do professor. A inovação é um processo que vai ocorrendo timidamente, em pequenas intervenções, onde se percebe erros e acertos, e que se vai aprimorando para que faça parte do cotidiano da prática docente. Nesse sentido, esta pesquisa e exposição de projeto pedagógico pretendem contribuir para ações inovadoras na metodologia de ensino na área de Linguagens, aliando o uso da rede social Facebook em uma proposta prática em sala de aula.

De modo geral, pode-se afirmar que o projeto atingiu plenamente os objetivos previstos, uma vez que fomentou o uso de TDICs em sala de aula, proporcionou um ensino diferenciado no componente curricular de Língua Portuguesa através da rede social escolhida, motivando os estudantes a ler e escrever no meio digital, integrando-os pela produção e interação em seus diários virtuais. De acordo com os participantes, a maioria nunca havia pensado que o *Facebook* pudesse ser usado para o ensino e, inclusive, sugeriram outras redes sociais e recursos para novas propostas metodológicas que abranjam outras áreas do conhecimento, cedendo espaço para inovação e interdisciplinaridade.

Destacamos que propostas como essa são o estopim para uma mudança metodológica no ensino, fato que justifica esta pesquisa e dá ênfase em suas contribuições para o

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.25 –Julho 2018  
tecnologiasnaeducacao.pro - tecedu.pro.br

desenvolvimento efetivo da sabedoria digital, definida por Prensky (2012) e para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, coerentes às expectativas dos aprendizes nascidos na era digital. Para tanto, é preciso ousar em práticas diferenciadas, sem temer o ensino disruptivo.

## **6.Referências Bibliográficas**

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital: um lugar para pensar em internet, educação e oportunidades. In: Congresso Ibero-Americano Educarede, 3., São Paulo, 2006. Anais. São Paulo: CENPEC, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DIESEL. A; MARCHESAN, M; MARTINS, S. **Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio**. Revista Signos, Lajeado, ano 37. 2016.

HORN, Michael; STEAKER, Heather. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, Samuel de Carvalho. Atividade on- line mediadoras de familiarização com as potencialidades de interatividade da web. Revista Hipertextus, 5. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume5/Samuel-de-Carvalho-Lima.pdf> Acesso em 18 nov 2017.

MATTAR, João. O uso das redes sociais na educação. **Jornal Corumbá**, Ano I, ed. 5 – Jun/Jul, 2013. Poços de Caldas: UEMG, 2013.

MORÁN, José M. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

PAZ, Daiane Padula; FRANCO, Marcia Häfele I; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro. **Uso das Tecnologias e Comunicação no ensino de Línguas: conectando saberes**. Simpósio Internacional de Informática Educativa, Lisboa, Portugal: Eselx, 2017. p. 200-204. Disponível em: <[https://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2017/siie-cied\\_2017\\_atas-compressed.pdf](https://www.eselx.ipl.pt/sites/default/files/media/2017/siie-cied_2017_atas-compressed.pdf)>. Acesso em: 24 nov. 2017.

\_\_\_\_\_, Daiane Padula; REITER, Suzete V. Souza. Tecnologias Digitais e novas formas de ensino. In: BIZIAK, Jacob Santos; STOCKMANN, Jussara Isabel; CONCEIÇÃO, Katia Cilene S. S. **Linguagens Híbridas na prática docente**. São Paulo: Pedro e João, 2017.

POWELL, R. A; SINGLE, H. M. **Focus Groups**. International Journal of Quality in Health Care, v. 8, n.5, p.499-504, 1996.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Horizon MCB University Press, V. 9 N.5, Out., 2001.

PRENSKY, MARC. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. Tradução Eric Yamagute. São Paulo: Senac, 2012.

**Recebido em abril 2018**

**Aprovado em junho 2018**